

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO II — N.º 8	AGOSTO — 1909	
SUMMARIO			
<p>CASA DO SR. ALBINO CAETANO DA SILVA, EM COIMBRA, PELO ARCHITECTO RAUL LINO — <i>Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.</i> O MONUMENTO DE MAFRA. — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i> PROJECTO DA CASA DO SR. ALBINO CAETANO DA SILVA. — ARCHITECTO, RAUL LINO. BIBLIOGRAPHIE. INTERCALARES XV e XVI, DO PROJECTO.</p>			
	ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO		
Trimestre	900	<i>Para os países da União Postal</i>	
Semestre	1.800	Anno	4.500
Anno	3.600	Anuncios pela tabella, con- forme o espaço.	
Avulso	400		

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL

Largo da Abegoaria, 27 e 28

1909

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES

Secretario da redação: MARIO COLLARES

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28

Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

A casa do sr. Albino Caetano da Silva

Em Coimbra

Pelo architecto Raul Lino

As casas, que engenha Raul Lino, causam-me sempre aquella impressão funda que o espirito arabe deixou escripta em uma historia das *Mil e uma noites*, a maravilhosa collecção de contos, sempre de um dizer tão artisticamente subtil e por vezes de uma observação tão delicada.

Diz o conto que, andando o emir dos Crentes, Harum Al-Rachid, senhor de toda a terra que se estendia desde o deserto de Scham até aos confins do Maghreb, e desde as montanhas do Khorassan e o mar occidental até aos limites profundos da India e do Afghanistan, a passear disfarçado pelo seu reino, parára extasiado em frente de uma casa para ver como a sua harmoniosa architectura cantava os gostos e a vida feliz de quem n'ella morava, e fizera notar a Ahmad Ibn Hamdun, o contista a quem se devem tão bellas historias e maravilhosos poemas, que aquella mansão, para quem tivesse olhos sensiveis e alma attenta, era a propria Eloquencia.

Como a casa encantada d'aquelle bello conto, as que encontro, ás vezes, devidas a Raul Lino, fazem-me parar, porque todas traduzem as preocupações que tão preso trazem o seu excepcional temperamento de artista.

Pelo que teem de nacional, aquellas casas representam um esforço reflectido, com a orientação moderna dos architectos contemporaneos de todos os paizes, cuja preocupação é procurar na tradição, na historia d'arte, no estudo dos velhos monumentos que documentam o labor artistico de cada povo,

na contemplação enternecida da arte popular, os elementos originaes e proprios do genio artistico de cada nação, unicos que poderão crear a architectura nacional e fazer levantar a casa de hoje, em cada povo.

Apezar de Raul Lino ser um artista novo, estes esforços são já antigos; pois elles lhe teem consumido patrioticamente toda a actividade artistica.

Mas abençoada tarefa a que começou tão novo e que agora vê triumphante, em plena maturação de temperamento artistico, em toda a força creadora do seu espirito.

Foi Raul Lino que pelo trabalho proprio obstou á importação dos jornaes de modas de architectura, cujos *figurinos* eram tão servilmente copiados pelo mau gosto nacional.

A Raul Lino se deve uma criação artistica nova — a casa portugueza.

Não ha rigorosamente *casa portugueza*. Para a haver, seria necessario termos um estylo proprio do nosso temperamento artistico, predominancia de certos materias de construção, ou condições de clima especiaes.

Nada d'isso se dá em Portugal.

O que se deu em Portugal foi o construir-se doidamente na Renascença. Ora foi a Renascença que creou a casa burgueza, de que tão bellos exemplares ficaram espalhados por todo o nosso paiz.

Depois do renascimento, o periodo de desastres e de perturbação da vida nacional que se lhe se-

guiu, a febre de construcções diminuiu.

O modelo do renascimento ficou, porém, de pé e a arte popular copiou-o nas mais humildes habitações

Assim nacionalisou o povo portuguez a casa da Renascença.

A casa portugueza é a casa do renascimento, variando, dentro dos typos do mesmo estylo, segundo as condições



Fachada principal

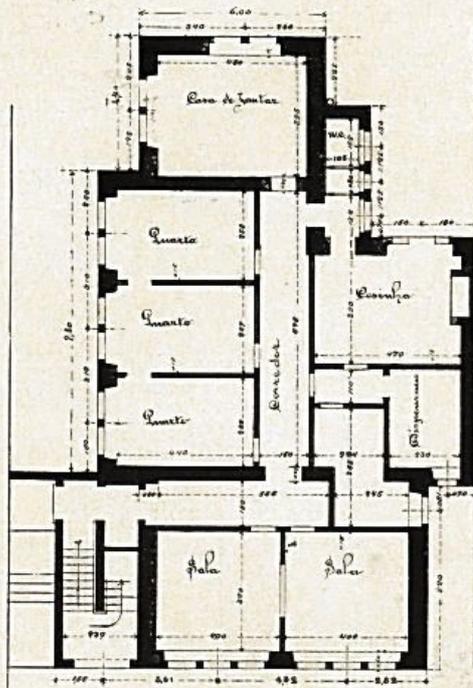
especiais a cada região, com a introdução, discutível todavia, de um ou outro elemento estranho, não nacional.

Foi um acaso feliz; porque a casa burgueza do renascimento é uma das mais bellas criações da arte

O trabalho de Raul Lino tem sido o escrupuloso estudo dos elementos nacionalizados e a sua applicação a uma construção moderna.

Como nos corpos sãos, a belleza das linhas exteriores corresponde internamente o bom e hygienico aproveitamento do espaço, a perfeição do organismo artistico.

O ar e a luz entram a jorros e todavia, dentro, aquellas casas permitem o isolamento, pois Raul Lino banii dos seus planos o classico corredor central dos conventos, quartéis e casas de hotel.



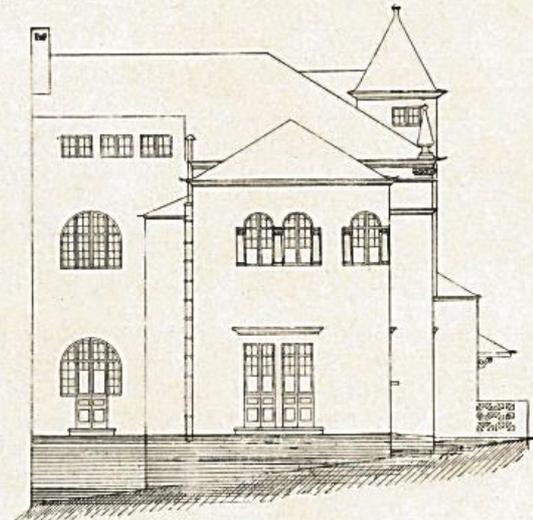
Planta do rez-do-chão

Raul Lino não copia servilmente: as suas construções não são apenas theatras, phrases velhas de rhetorica artistica; são edificios modernos, cheios de conforto e de elegancia, e todavia sempre inspirados na tradição nacional, n'aquelle



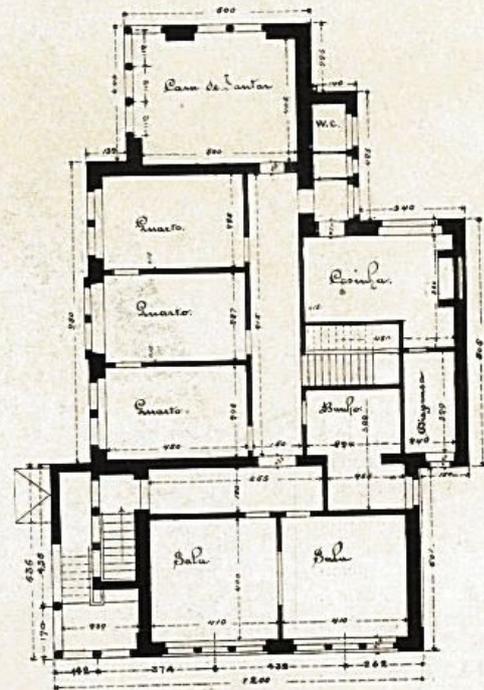
Fachada principal

grande amôr pela patria portugueza com que Camões deixou, nas estrophes epicas dos Lusíadas, as phrases com que ingenuamente tinham cantado os mesmos assumptos os poetas dos velhos romanceiros portuguezes.



Fachada posterior

Toda a construção vive uma vida sã.
Linha antiga mesmo, que appareça, vive, agita-se, move-se, pára, mas não morre.



Planta do 1.º andar

Sente-se arquejar num esforço, curvar-se n'uma caricia.
Interrompe-se, ás vezes, para dar lugar a um motivo pittoresco de decoração, mas continua logo, mais alegre até, como nós andamos com mais vontade depois de nos termos demorado a admirar uma belleza da paisagem.

Como a casa encantada do velho conto arabe, cada casa de Raul Lino diz os habitos, a vida, a paixão de quem móra dentro d'ella. E dizem-o eloquentemente n'uma bella linguagem que encanta e que commove.



Fachada lateral

Como são amorosamente estudados aquelles projectos!

Raul Lino desenha como um verdadeiro artista. Encanta-o tanto a casa que construe, como a paisagem, que a rodeia, e cujas linhas estruturales assinala a largos traços.

Ha projectos d'elle aguarellados que parecem esmaltes de um brilho estranho, de um colorido intenso.

E, nos desenhos a claro-escuro, tem todas as gradações subtis d'um grande colorista. Todos conhecem o bello desenho em que uma casa de granito escuro se agasalha no meio da neve da serra da Estrella, como uma pastorita morena com frio.

A's vezes surpreendem-nos, nos mais cuidados planos, phantasias de artista.

N'um gigante de uma casa, deixa cahir a cal para pôr á mostra o tijolo, vermelho como a carne forte.

De Gavarni contam os Goncourt que ás vezes caprichava em desenhar um homem novo com os traços que elle imaginava deveria ter depois de velho.

Raul Lino por vezes tem caprichos artisticos semelhantes: desenha partidos os vidros das janellas, esboroa o revestimento das paredes, envelhece as proprias criações, e a gente vê que o tempo hade dar áquellas construcções a belleza e encanto maior que só elle sabe dar ás verdadeiras obras d'arte.

Em Coimbra ha casas feitas por planos seus.

Uma d'ellas é a que pertence ao sr. Albino Caetano, um dos maiores admiradores da obra de Raul Lino.

E' um bom exemplo de tudo o que deixamos escripto.

E' uma casa portugueza, é uma casa de Raul Lino.

As suas construcções, como os seus desenhos, dispensam assignatura.

A sua personalidade artistica é inconfundivel.

T. C.

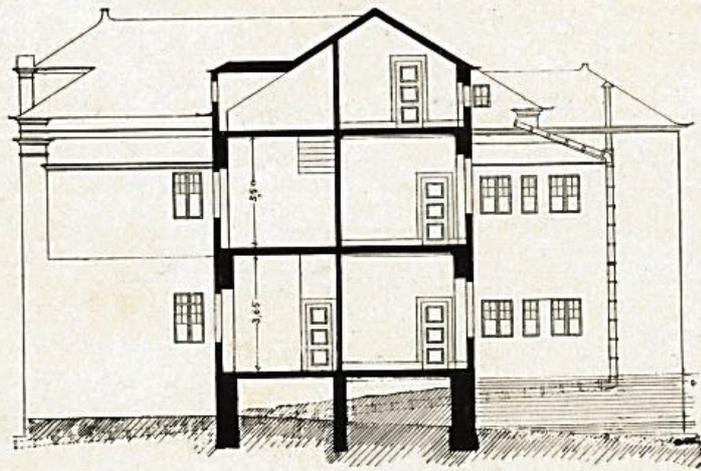
NOTAS

Prestando o preito do nosso reconhecimento ao illustre auctor do artigo que acaba de lêr-se, pela gentileza com que se prestou a collaborar na nossa revista, honrando as suas columnas com uma brillante estylisação litteraria, cumpre-nos tambem aqui mencionar a satisfação que sentimos ao publicar as gravuras da casa do nosso velho amigo Albino Caetano da Silva, a quem de ha muito dedicamos a nossa maior consideração e estima.

De Raul Lino, o genial artista, já publicámos n'um dos nossos numeros a casa do sr. Conde Armand, na quinta da Commenda, proximo de Setubal, de architectura inconfundivel com qualquer outra, pois que o distincto architecto não se subordina ás convenções modernas, e vae, de preferencia, buscar na estylisação tradicionalista, os motivos decorativos das suas creações artisticas.

Nada diremos da construcção de que hoje publicamos as gravuras, pois que a sua descripção está brillantemente feita pelo illustre auctor do artigo acima, que a sua extraordinaria modestia fez firmar apenas com duas iniciaes.

As gravuras ficaram um pouco prejudicadas pelo



Corte por A-B

arvoredo que não poude deixar de apparecer nas photografias, tolhendo algum tanto a vista do edificio, vendo-se mesmo parte d'esse arvoredo no alto de duas das gravuras.

O Monumento de Mafra

(Continuado do n.º 7)

Consta do livro do Inventario haver na sachristia 15 ornamentos inteyros 2 de gregorão branco todo bordado, p.^a os dias mais solemnes: 2 de gregorão carmesim feytos em França, hum meyo bordado de flores sceltas, p.^a os dias menos solemnes, e outro com galoens bordados, e Sebastos p.^a as Missas resadas em os dias mais solemnes: 5 de setim hum bordado, e verde. p.^a as Domingas, outro branco com sebastos bordados p.^a dias menos solemnes, o prim.^o feyto em Genova, e o segundo em Milão: outro roxo meyo bordado p.^a as Missas solemnes de defuntos, e outro carmesim todo bordado para os dias mais solemnes feyto em Genova: hum preto, e roxo meyo bordado, para se cantar a paixão, e p.^a os dias da Semana Santa, 5 de damasco liso p.^a as

Missas resadas, hum branco, outro encarnado, outro roxo, outro verde, e outro preto.

Os Ornamentos bordados são os mesmos q^e no principio deu o Magnanimo Sr. Rey D. João o 5^o de saudosa memoria; mas dos lisos alguns se tem renovado conforme o uso, e sempre deles se conserva o mesmo numero. e demais deste, ha varias vestimentas, p.^a os Altares em que se diz Missa fora da Igreja, q^e são 17 hum na sachristia, e 16 nos dormitorios.

Tem 69 doces 11 de gregorão encarnado todos bordados: 28 de damasco encarnado lizo; outros 28 de Damasco roxo, tambem lizo, e dous de gregorão branco todos bordados. Tem hum espaldar branco todo bordado; tem 28 porteyras, ou reposit.^o 12 de damasco encarnado 6 bordadas e 5 lisas, 4 brancas todas bordadas, 6 de pano encarnado, e outras 6 de pano roxo.

Tem hum Pontifical, e todos os paramentos q^e lhe pertencem: 2 caixas de prata para hostias: 3 Turibulos, com 2 navetas e colheres, 3 campaynhas, huma porta-pas humbago sobre dourado, 2 pratos grandes, 4 pratos mais pequenos, 2 gomis, 12 pratinhos p.^a as galhetas, 3 palmatorias com atissadores: 3 estantes, 5 Mitras, huma caixa com 3 ambulos p.^a os S.^{ts} Olios, mais 2 caixas p.^a os S.^{ts} Olios e 2 gomis de bico, tudo de boa pratta. Hum calix de ouro, com sua Patena, e lunetas que tem de toque 21 quilates, e pesa o d.^o calix 5 marcos, 5 onças, 5 outavas e 30 graos. Pesa a Patena hum marco, 5 onças, 5 outavas, e 36 graos. Pesa a Luneta 2 onças, 4 outavas e 9 graos, o q^e junto faz de peso 7 marcos, 6 onças, sette outavas, e 3 graos. Serve este calix em quinta fr.^a Mayor para se meter no cofre com o S.^{mo} Sacramento, cujo calix se cobre n'esta occasião com hum veo branco bordado de ouro, e ha segundo veo branco bordado de ouro, q^e se fez p.^a o mesmo ministerio, o qual por ser de marca grande não tem uso.

O q^e pertence p.^a a função da adoração da Cruz, e à Igr.^a pela quaresma, he hum veo branco bordado de roxo, p.^a a ditto adoração, 3 panos roxos, hum grande, e dous mais pequenos: 3 coxins de veludo roxo, 6 coxins de pano roxo: 6 coxins de pano preto; 18 bolsas pequenas de seda roxa p.^a cobrir as cruces: 12 cortinas roxas p.^a cobrir os payneis: huma cortina de seda roxa feyta em volta redonda p.^a cobrir o S.^t Christo q^e está no alto da Capella mor: tem bolsas grandes de cobrir as cruces dos trez altares principaes; mais 8 bolsas de cobrir as cruces dos altares mais pequenos: hum veo roxo de cobrir as palmas em dia de ramos. Tem mais 16 doces royos, q^e se fiserão ha poucos annos, para servirem nos Altares portateis da Igr.^a na mesma forma q^e são os doces de damasco carmesim dos Altares portateis, que são com espaldares.

Para o sabado sancto ha hum braseyro com prato de latão, huma caixa do mesmo com repartimentos em q^e estão todas as cousas precisas p.^a se acender o fogo: huma taná grande do mesmo metal, q^e serve de tirar as brasas, e huma pá: 4 pratos pequenos, dous grandes: hum jarro com prato: trez leitos de verga pintados, e dous foles.

183 almofadas q^e se repartem por todos os Altares, conforme a cor dos ornamentos. 6 coxins bordados de varias cores, q^e servem nas festas principaes. 5 Palios, 2 brancos de gregorão, hum todo bordado, e outro meyo bordado, 2 brancos de damasco lizo, com galoens amarelos; e hum roxo de damasco lizo com galões amarelos, 13 Pavilhões, 4 brancos, 2 de gregorão todos bordados, hum do mesmo todo bordado, e outro lizo de damasco: 4 encarnados, 2 de gregorão todos bordados, e hum do mesmo meyo bordado: outro de damasco lizo com galoens amarelos, dous roxos de gregorão todos bordados, e hum lizo de damasco tambem roxo: dous verdes, hum de gregorão meyo bordado, e outro lizo de damasco com galoens amarelos.

Nove Pendões ou Estandartes q^e servem nas procições: 3 brancos, hum meyo bordado de gregorão, e dous lisos de damasco, 2 encarnados, hum todo bordado, de gregorão, e outro lizo de damasco, 2 roxos lisos de damasco; e 2 pretos lisos do mesmo, com galoens amarelos, 54 relicarios q^e se põem nas capellas da Igr.^a 18 de pratta, 18 de latão pratiados, 6 de latão dourados, 6 com vidros redondos, e 6 de latão dourado, feytos em forma de piramedes, estão estes relicarios todos cheyos de reliquias admiraveis; e em hum dos seis

de latão dourados, está huma reliquia de S. Jeronimo; que é huma lasca de osso.

A pratta q^e que pertence ao uso da Igr.^a são 4 picedes para a comunhão, dourados, com pavilhões, 2 custodias douradas, huma grande, e outra pequena p.^a as procições: 33 calices de prata sobre dourada, com suas patenas, e 32 tuasinhhas (*tausinhhas*), com tapaduras, e pratinhos q^e servem nas noites de Natal.

O metal q^e pertence á Igr.^a e sachristia, são 29 cruces de bronze com crucifixos, 11 grandes, e 18 pequenos: 11 Estandartes de latão p.^a as Missas, e 4 cruces q^e lhe pertencem, duas dellas com seu pé: 26 Sacras p.^a os altares: 26 Evangelhos: 26 Lavabo: huma vara de latão com sua cruz; 323 castiças de bronze, entre grandes e pequenos; lavrados, e lisos: 44 tocheiros de bronze, e mais 8 de ferro e 12 lisas de feytio de columnas: 12 levitas lavradas com coroas, entre grandes e pequenas: 24 columnetas de bronze lisas; 215 dirandellas de bronze de bronze de varios feytios: 68 cornicopias de bronze 34 de 3 lumes e outras 34 de hum lume; 11 banquetas de metal nos altares da Igr.^a 11 estantes de latão para as missas, hum prato grande de latão com um gomil, mais outro prato grande com gomil de Estanho para as missas do dia, e para as galhetas do cotidiano, 36 pires de latão, e 24 de Estanho, 13 alaternas p.^a as Procissões, 8 lavradas p.^a a do Corpo de Deos, 28 campaynhas para os Altares, 4 Turibulos, e 25 racetas de cobre para elles, 4 Navetas com 4 colheres: 5 caldeirinhos para agoa benta: 3 Lampadarios de bronze, com 17 alampadas, e 10 caixas de latão com vidros, que servem de alampadas, hu pé de Sirio Pascal, e dous pés p.^a a Serpentina: 14 caixas de hostias sobre douradas, e seis tampas p.^a se porem sobre as hostias dentro das ditas caixas de metal dourado: hum almofariz de pisar inseno: 71 apagadores, entre elles 3 dourados q^e servem de apagar o cirio Pascal: 25 veleyras de latão, e folha de flandres: huma bacia de latão para purificar os sanguinhos: huma bacia de lavar as pias; e 6 quartas de latão, que servem de trazer agua p.^a as 2 pias; mais 2 quartas de cobre q^e tambem servem na sachristia: 2 ferros de fazer hostias, e 4 de cortar as fórmãs, e 3 thesouras para as aparar: 2 bruzeiros de ferro; 3 cassoulas lavradas e 4 profumadores.

(*Continúa.*)

JULIO IVO

Bibliographie

Publications étrangères reçues:

Espagne

Arquitectura y Construcción. — Barcelona.
Construcción Moderna. — Madrid.

France

Construction Lyonnaise — Lyon.
Construction Moderne — Paris.
Revue Générale de la Construction — Paris.
Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.
Technique Moderne — Paris.

Angleterre

Architect — London.
Building World — London.
Illustrated Carpenter & Builder — London.
Journal of The Royal Institute of British Architects — London.
Plumber & Decorator — London.
Work — London.

Italie

Architettura Italiana — Torino.
Edilizia Moderna — Milano.

Allemagne

Architectur & Schaufenster — Berlin.
Mitteilungen des Verbandes Selbständiger Bildhauer, Stuckateure und Gypser Deutschlands (E. V.) — Frankfurt a. M.

Autriche

Architekt — Wien.

Russie

Zodtchy — St. Pétersbourg.

Suède

Arkitektur — Stokolm.

Norvège

Arkitektur og Dekorativ Kunst. — Kristiania.

A casa do sr. Albino Caetano da Silva

EM COIMBRA



FACHADAS PRINCIPAL E LATERAL

A casa do sr. Albino Caetano da Silva

EM COIMBRA



FACHADAS LATERAL E POSTERIOR